

" Diálogo Qualquer "

---

- Quem é você ?
- Eu, sou eu. Muito prazer.
- O que você é ?
- Sou gente. Sou homem de sexo.
- Você representa ...
- ... não represento nada.
- Nada de quê ?
- De coisa nenhuma.
- Não representar nada, existe ?
- Existe.
- Explica?
- A "não representação" é um fato. Se é um fato, existe.
- O que faz ?
- Contesto.
- O quê ?
- Tudo. Todo o universo das coisas.
- Pra quê ?
- Pra contestar, ora !
- Com que fim ?
- Nenhum. Contesto simplesmente. É um modo de não se deixar ficar condicionado.
- Motivações ?
- Não as tenho. Faço por fazer. Por vontade momentânea. Passageira.
- Não tem estabilidade ?
- Não, sou mutante.
- Espera que a sociedade o compreenda um dia ?
- Não. Espero que ela me deixe em paz.
- Vive ?
- Intensamente.
- O que é a morte ?
- O fim.

- De quê ?
- Da vida.
- Então, o que é a vida ?
- O meio pelo qual chegamos à morte.
- O que faz você da vida ?
- O máximo que posso. Se é um meio, tenho que usá-la, aproveitá-la, sugar dela tudo. Eu sugo, para não ser sugado.
- Aceita um cigarro ?
- Não, obrigado. Só fumo maconha.
- Toma drogas ?
- Às vezes.
- Pra quê ?
- Pra me ligar.
- Em quê ?
- Na imaginação, no universo estonteante, colotido, febril, liberto.
- Sabia que droga da câncer ?
- Sabia. Virgindade também.
- Como você prefere: virgem ou não ?
- Não tem diferença.
- Você acha ?
- Acho.
- Por quê ?
- Depois te conto. Aqui não dá, tem gente lendo.
- Você se importa com sua aparência para com a sociedade ? O que os outros pensam do seu modo de se vestir, pensar, falar, agir ?
- Bicho bicho. Eu tôca em cima disso tudo. Olha, vou me pirar. Tem umas minas me esperando no inferninho lá perto de casa. Falei ? By by, bicho.